

← → ↻ m.tsf.pt/m/newsArticle?contentId=3589954&page=1 ☆ ☰

AGORA JÁ NÃO PRECISA DE ESPERAR HORAS A FIO SEU AUTOGRÁFO

← Início

TSF
EM DIRECTO PESQUISA
NOTICÁRIO PROGRAMAS

Portugal • Desporto • Economia

Internacional • Vida • Mais Secções

T- T+

Publicado hoje às 09:37

Arquitetos e engenheiros dizem que se mantêm as dificuldades para trabalhar no Brasil



Foto: Direitos Reservados

O acordo político tem seis meses, mas as dificuldades continuam para os arquitetos e engenheiros portugueses que querem ir trabalhar para o Brasil. O problema reside na obrigatoriedade de as universidades reconhecerem os cursos.

Há meio ano foi assinado um acordo político entre os dois países para o reconhecimento dos graus académicos. O objetivo era acabar com as barreiras ao registo profissional de muitos portugueses que atravessam o Atlântico.

O bastonário da Ordem dos Engenheiros diz que, seis meses depois, continuam as dificuldades. Carlos Matias Ramos explica que falta o reconhecimento das universidades brasileiras dos diplomas apresentados pelos portugueses.

Perante as dificuldades de ir para o Brasil, vários engenheiros optam por ir para outros países, numa alternativa que é estimulada pela Ordem.

O bastonário da Ordem dos Arquitetos, João Belo Rodeia, diz que têm existido avanços, mas continua a ser difícil validar os diplomas passados nas universidades portuguesas. Está mais fácil ir para o Brasil, mas ainda há problemas.

Artigo Completo | Página < 1 de 2 >

<http://m.tsf.pt/m/newsArticle?contentId=3589954&page=1>

Arquitetos e engenheiros dizem que se mantêm as dificuldades para trabalhar no Brasil

O acordo político tem seis meses, mas as dificuldades continuam para os arquitetos e engenheiros portugueses que querem ir trabalhar para o Brasil. O problema reside na obrigatoriedade de as universidades reconhecerem os cursos.

Há meio ano foi assinado um acordo político entre os dois países para o reconhecimento dos graus académicos. O objetivo era acabar com as barreiras ao registo profissional de muitos portugueses que atravessam o Atlântico.

O bastonário da Ordem dos Engenheiros diz que, seis meses depois, continuam as dificuldades. Carlos Matias Ramos explica que falta o reconhecimento das universidades brasileiras dos diplomas apresentados pelos portugueses.

Perante as dificuldades de ir para o Brasil, vários engenheiros optam por ir para outros países, numa alternativa que é estimulada pela Ordem.

O bastonário da Ordem dos Arquitetos, João Belo Rodeia, diz que têm existido avanços, mas continua a ser difícil validar os diplomas passados nas universidades portuguesas. Está mais fácil ir para o Brasil, mas ainda há problemas.